

RODA DE CONVERSA - AVALIAÇÃO EM SAÚDE

**CONSTRUÇÃO INSTITUCIONAL DA AVALIAÇÃO DE IMPACTO NA BP:
AVANÇOS METODOLÓGICOS E APLICAÇÃO NOS PROJETOS DE
RESPONSABILIDADE SOCIAL**

Francisco Antonio Sousa De Araujo (tony.araujo.ce@gmail.com)

Cleyton Zanardo De Oliveira (cleyton.oliveira@bp.org.br)

Juliana Tiyaki Ito Achoa (itojulianat@gmail.com)

Amanda Muniz Rodrigues (amanda.muniz@bp.org.br)

Angelica Barbosa Neres Santana (angelica.santana@bp.org.br)

Vivian Oliveira Balan (vivian.balan@bp.org.br)

Wesley Luis Silva (wesley.silva@bp.org.br)

Higor De Oliveira Da Silva (higor.silva@bp.org.br)

Rubens Carvalho Silveira (rubens.silveira@bp.org.br)

Stephanie Almeida Guimaraes (stephanie.guimaraes@bp.org.br)

Calebe Rodrigues De Nobrega (calebe.nobrega@bp.org.br)

Elisangela Da Silva Rodrigues Marçal (srodrigues.elisangela@gmail.com)

Gabriel Martins De Souza (gabriel.msouza@bp.org.br)

Tiago Ambross Moreira (tiago.moreira@bp.org.br)

Augusto Magno Tranquezi Cordeiro (augustomagnotc@gmail.com)

Guilherme William Marcelino (guilherme.marcelino@bp.org.br)

Livia Mega (livia.mega@ext.bp.org.br)

Patrick Terezan (patrick.terezan@bp.org.br)

Luan Francisco Da Silva (luan.francisco@bp.org.br)

Eduardo Augusto Oliveira Barrozo (eduardo.barrozo@bp.org.br)

Klenio De Souza Barbosa (klenio.barbosa@ext.bp.org.br)

Introdução: Desde 2021, com sua entrada no PROADI-SUS, a BP passou a reconhecer a importância da avaliação de impacto nos projetos de responsabilidade social. As primeiras avaliações foram concluídas em 2023 e, com os aprendizados, a instituição reestruturou o processo em 2024, criando a Área de Estudos de Avaliabilidade para qualificar metodologias e ampliar a capacidade analítica.

Objetivo: Apresentar a criação e atuação da Área de Estudos de Avaliabilidade da BP, destacando a construção das avaliações de impacto e custo-benefício, e os avanços metodológicos implementados a partir de 2024 nos projetos de responsabilidade social.

Metodologia: A avaliação de impacto baseia-se na Teoria da Mudança. Utiliza o modelo de resultados potenciais, com métodos experimentais e quasi-experimentais. As análises usam dados próprios e públicos, consideram a heterogeneidade do efeito e seu horizonte temporal. Modelos econométricos para estimar efeitos causais são complementados por simulações de longo prazo e análise de custo-benefício, considerando impactos econômicos e o valor estatístico da vida. A estruturação institucional envolveu equipes multidisciplinares e parcerias técnicas, com cronogramas definidos para cada projeto. A avaliação de impacto é realizada em paralelo à de resultados, ampliando a compreensão sobre efetividade e equidade.

Resultados: Entre 2021 e 2023, foram realizadas 24 análises, com 12 projetos avaliados: 6 com foco em resultados, 3 em impacto e 3 em ambos. A partir de 2024, todos os projetos passaram a contar com propostas de avaliação de impacto e custo-benefício. O processo de construção das propostas inclui reuniões iniciais entre a equipe do projeto e a equipe de avaliação para compreensão dos objetivos e indicadores relevantes, seguidas por reuniões técnicas internas, elaboração da proposta, apresentação, ajustes e validação final com os projetos. Essa abordagem colaborativa fortaleceu a qualidade

metodológica e a aderência às realidades dos projetos. A estruturação institucional permitiu maior retenção de conhecimento, padronização metodológica e ampliação da capacidade técnica.

Conclusão: A experiência da BP evidencia que a construção institucional da avaliação de impacto é viável e estratégica para qualificar os projetos de responsabilidade social. A combinação de metodologias robustas, equipe especializada e integração com os projetos fortalece a produção de evidências e o debate sobre equidade. A evolução do processo demonstra avanços quantitativos e qualitativos na capacidade avaliativa da instituição.

Palavras-chave: avaliação de impacto; estudos de avaliabilidade; metodologia de avaliação; institucionalização da avaliação de impacto.